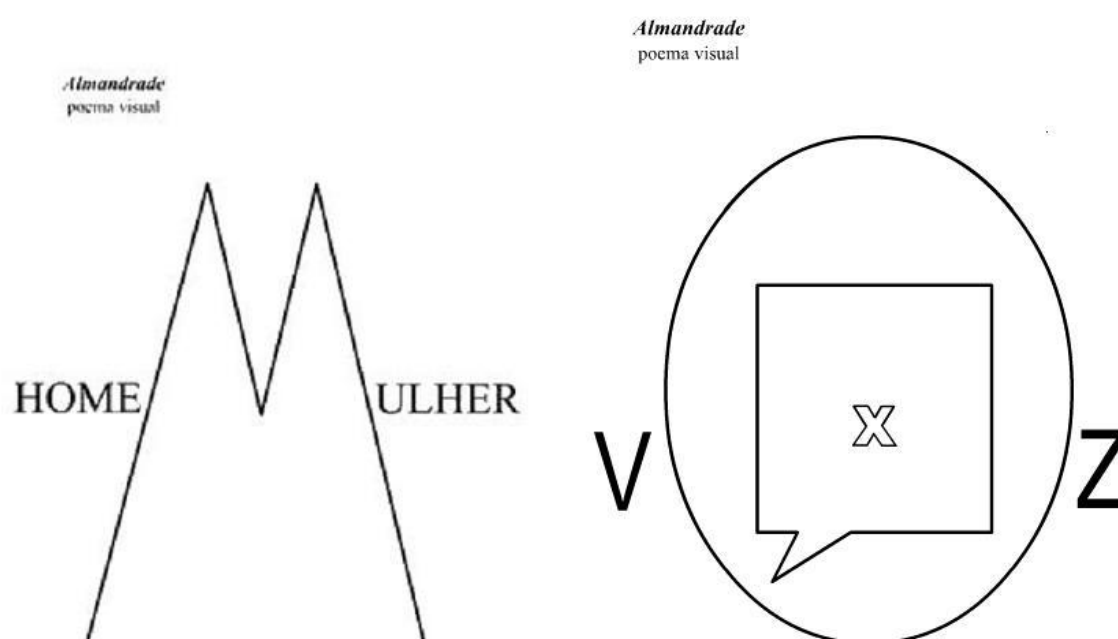


No. 1 (2011)

Interview

### Almandrade e o poder da condensación verbovisual

Dr. Laura López Fernández, editora da Revista EXP, falou com o expoente da poesia visual brasileiro **Almandrade** (Antonio Luiz M. Andrade)



**LLF:** Almandrade, para informar o leitor que não o conhece, descreva sua trajetória artística de poemas visuais, multimeios e projetos de instalações. As mudanças ou processos de evolução que existem em seu trabalho poético visual e os movimentos ou princípios artísticos em que você opera.

**A:** Iniciei meu trabalho entre a literatura e as artes plásticas na década de 1970. Em 1972, participei do primeiro Salão de Artes, ainda estudante de pré- vestibular de arquitetura que comecei a cursar no ano seguinte e conclui em 79. Através da poesia concreta e do poema processo cheguei ao concretismo e logo em seguida à arte conceitual, a partir de então, estabeleci uma trajetória de trabalho que utilizo de vários suportes, como: pintura, desenho, escultura, instalação e poesia visual e

verbal, sem perder a coerência. Em todos esses suportes o que há de comum é uma opção estética pela síntese, pela leveza.

**LLF:** ¿Acha que existe um pensamento visual independente ou interdependente do pensamento verbal nas artes visuais?

**A:** As artes visuais são pensamentos do olhar, do silêncio. Mas de um silêncio estimulador de falas, de todo lugar que se olhar inventa-se uma fala. Em certos momentos, a fala é fundamental mas não substitui a obra, é uma espécie de catalizador, que facilita o acesso a obra de arte mas não participa dela. Ela insinua um modesto conhecimento que pode apenas contribuir para o relacionamento do espectador com a obra.

**LLF:** ¿Você pesquisa e cria com princípios de condensação, transgressão, abstração? ¿Você acredita numa essência da obra de arte?

**A:** Todo princípio ou pesquisa é um esforço para construir uma linguagem, que em última instância é a "essência" da obra de arte. Aquilo que conceito nenhum mais dá conta, explica, por isso mesmo, que é uma obra de arte, e não outra coisa.

**LLF:** ¿O movimento concretista que importância tem na sua obra?

**A:** É uma referência, um ponto de partida, principalmente o Neo concretismo, que com suas experiências e questionamentos dos suportes tradicionais abriu um caminho para a contemporaneidade no Brasil. Meu trabalho dialoga com a tendência construtiva, como também com a Arte Conceitual e o Minimalismo. Em um determinado momento da década de 1970, o meu interesse pelo Neoconcretismo, me levou a construir amizades com artistas como o Hélio Oiticica, um dos expoentes do movimento.

**LLF:** ¿Sua obra dialoga mais com o intelecto do que com questões de emoção?. Dito doutra maneira podemos dizer que: ¿ Sua obra estimula o intelecto primeiramente?

**A:** Não sei se mais com o intelecto ou com a emoção. Aparentemente dialoga mais com o intelecto. Em função da minha formação, eu trabalho a partir de elementos objetivos, racionais, mas sempre me encontro em questões subjetivas. Acho que o trabalho de arte dialoga com uma tensão entre o o racional e o emocional, em alguns momentos um predomina mais que o outro.

**LLF:** ¿Que importância tem a emoção na sua obra de arte? ¿tem uma época mais emotiva do que outra?

**A:** A emoção está sempre presente, mesmo que seja uma emoção contida, digamos, até recalcada. A arte é a sublimado do que foi reprimido. Mesmo depois de um processo de objetivação, eu não posso negar as referências da minha infância, por exemplo. Não só a minha formação intelectual, mas também a minha história, a minha infância, me direcionaram para uma opção estética. Tem épocas mais emotivas, acontecimentos que marcam determinadas obras, mas nem sempre tenho consciência, descubro depois.

**LLF:** ¿Que importância tem a comunicação dos sentidos na sua obra visual? ¿Existe uma ordem de importância no uso dos distintos sentidos na sua obra?

**A:** Não existe uma ordem de importância. Eu não tenho nenhuma ordem de importância na produção de sentidos. Quando o trabalho sai do atelier se defronta com muitos olhares que são os responsáveis pelos seus significados. A obra de arte é reinventada e a ordem dos sentidos.

**LLF:** ¿Quais são os seus poemas visuais preferidos e por quê?

**A:** Eu não tenho poemas preferidos, em algum momento um me chama mais atenção, outras vezes outros me tocam mais. É uma coisa relativa.

**LLF:** Segundo Nicolas Bernard em "Poética de la levedad" a sua poesia representa o outro lado de Bahia e tem como reflexão a próprio arte e o estar em o mundo. ¿Você concorda com que sua poesia representa o outro lado de Bahia?

**A:** De certa forma a minha poesia não é espontânea, diferente do que se conhece da poesia baiana. É mais experimental com influências das artes visuais e da minha formação de arquiteto, é uma linguagem mais enxuta, concisa, resultado também das minhas leituras.

SE OS

### **Depoimento: PENSANDO A ARTE A PARTIR DA MINHA EXPERIÊNCIA**

*O homem se protege na linguagem, mas na arte a linguagem é o caminho que leva ao desconhecido, onde o artista pensa imagens para habitar a intimidade do mundo.*

*Contemplar uma obra de arte é compartilhar de um conhecimento, é apropriar-se de um conjunto de ideias que pertence a um código secreto, desvelado pelo pensamento do olhar. Para responder às suas provocações, estamos sempre imaginando realidades e referências, que não constituem leituras definitivas. Cada espectador faz a leitura que lhes convém, conforme suas experiências, seu repertório e seus interesses culturais, resultando em definições que se aproximam mais ou menos da natureza da obra.*

*Uma obra de arte nunca está definitivamente concluída, está sempre reivindicando novas leituras, em decorrência das transformações do pensamento. Conceitos vão sendo acrescentados ao longo do tempo, como se o ato de olhar projetasse no objeto de arte novos saberes e novas dúvidas.*

## **Desenho**

*Preencher a superfície do papel até tangenciar a profundidade da desordem, inscrever e re-significar o vazio. Diagramar o espaço e perseguir um sentido à distância. A história do desenho e a emoção. Tratado de semiótica que gira em torno de si mesmo, objetivando um estado de tensão. O olho ri, religiosamente, da sensualidade matemática. Escrituras do silêncio, não falam, mostram, não, nada. Espelhos paralelos a repetir imagens diferentes. Enigmas além da perspectiva. Mapas de regiões geograficamente insituáveis. Miragem, abismo, abstração da ausência.*

## **Escultura, Objeto e Instalação**

*As imagens da leveza e do equilíbrio se inventam, dialeticamente, no processo do fazer e no desafio da mão e da mente em lidar com a matéria, o espaço e os conceitos. A sensação de leveza revela o esforço de construir com a metáfora do vôo a poesia do imprevisível, a passagem da desordem para a ordem, relacionando o raciocínio e o lúdico.*

*Discretas e contraditórias, as partes se interagem num repouso momentâneo (e duradouro). A matéria revestida pela cor resulta em outra realidade, marcada pela tensão, pelo equilíbrio, pelo ritmo e pela sugestão de espaço.*

## **Pintura**

*A pintura passou a ser uma forma de restauração da tela. Atrás da superfície branca, onde a mão e o raciocínio vão agir, habitam muitas sombras, formando uma paisagem obscura, que escondem alguns conflitos da visualidade. A tela é como um velho quadro negro, que não é mais negro, é cinza. O giz e o atrito do apagador deixaram nele cicatrizes de inúmeras escrituras. Assim é a tela, um território com rastros de muitas inscrições. Pintar é enfrentar os fantasmas da pintura, é escavar a densidade de uma superfície que se apresenta branca, na procura de referências para construir um lugar, mesmo que seja um lugar inacabado, para estimular as reflexões do olhar. A pintura renasce de si, deixando aparecer seus sonhos e rugas, revelando dúvidas e imperfeições, dando forma ao invisível. A cor e o traço vibram e se interrogam como atributos de um suporte que abriga a encenação de uma pintura.*

## O FAZER E O CONCEITO

*Cabe sempre ao artista fazer de muitas coisas uma só, e da menor parte de cada coisa criar um mundo.*

Rilke

*Trabalhar com o essencial de elementos plásticos para construir um objeto ou um lugar por onde transita a imaginação e sonha o impossível é uma questão de método. O objeto de arte acrescenta ao mundo uma provocação. Não há outro compromisso que não seja com o belo, entendendo-se o belo como uma ideia reconhecível que, ao ser depositada na matéria reprocessada pelo artista, seduz o olhar, a admiração e o pensamento.*

*As minhas pinturas e esculturas são pensadas e executadas dentro de um mesmo princípio. A realização de uma única coisa ou criar, com o mínimo, um mundo. Em pequenos formatos (maquetes e objetos) que sonham em ser grandes, abrigos não habitáveis, arquiteturas do acaso, leves e lúdicas. As esculturas/objetos construídas em série são formadas com peças repetidas que se multiplicam e se diversificam segundo a ordem dos encaixes ou das combinações. Novas posições insinuam novas leituras, novas esculturas. Coloridas, divertidas, não negam uma sintonia com a tradição construtiva e a arte conceitual.*

*Esculturas que são objetos pintados, planos e formas articulados. Pinturas que desejam sair da parede e ocupar o espaço como as esculturas. Traço e cor são os poucos elementos que inserem na tela um modelo de pensar e sentir. Coisas diferentes das outras coisas que existem por si mesmas. Aceitar as suas provocações é participar de seu jogo secreto que faz o olhar pensar e brincar.*

**LLF:** Caro Almandrade, muito obrigada por compartilhar suas idéias estéticas para os nossos leitores de EXP.